



POLÍTICA ECONÔMICA

Marcílio crê que reformas deverão garantir retomada do crescimento em 1993

por Andréa Doré
de Brasília

Ao fazer um balanço do ano de 1991, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, afirmou ontem que o ponto principal foi o início "da reconstrução do crédito público". Para o próximo ano ele espera a "queda da inflação com sacrifícios menores para o País".

Na avaliação do ministro, a credibilidade do governo começou a ser recuperada com a devolução dos cruzados bloqueados, no que "muitos não acreditavam". Ele afirmou ainda que, "ao contrário das previsões", os cruzados estão sendo devolvidos com a correção anunciada e não houve "um efeito devastador na economia. Uma prova disso é que as pessoas estão deixando o dinheiro no Depósito Especial Remunerado", ressaltou Marques Moreira.

O ministro classifica 1992 como "um ano de transição", em que o País deverá passar de um "círculo vicioso para um virtuoso, de expectativas de fatos e negociações". Para a "retomada do crescimento em 1993", Marques Moreira afirmou que algumas medidas tomadas neste ano são fundamentais: a reforma fiscal, a desregulamentação da economia e o programa de privatização.

O governo, segundo afirmou o ministro, deverá insistir na aplicação da alíquota de 35% para o Imposto de Renda de quem recebe mais de cinquenta salários mínimos mensais. A proposta foi apresentada ao Congresso Nacional como parte da reforma tributária e não foi aprovada (ver página 7). Para recuperar os quase US\$ 2 bilhões que deixarão de ser arrecadados sem a aplicação dessa alíquota, o ministro da Economia adiantou que haverá rigor nas despesas públicas e na fiscalização dos sonegadores e um esforço para elevar o recolhimento dos demais impostos. "Já havia uma folga nas nossas previsões, mas vamos buscar outros meios", salientou.

Quanto ao processo de privatização, o ministro disse que vai utilizá-lo para



Marcílio Marques
Moreira

atrair novos investimentos para o País. Afirmou ainda que o ministério está estudando a flexibilização de várias normas do programa que permita aumentar a participação do capital estrangeiro na compra de empresas estatais. Essa seria uma das fontes do "dinheiro novo" que ele admitiu esperar para o próximo ano. Além disso, o governo verifica o recuo de saída de investimentos brasileiros, a venda de bônus no exterior, recursos originários da exportação e a entrada pelo mercado de capitais. "A década de 70 foi a dos bancos, a de 80 da securitização e a próxima será mais complexa", explicou o ministro e salientou que na América Latina "o Brasil possui o maior estoque de capitais".

ENCONTRO NO RIO

Marques Moreira negou na sexta-feira, no Palácio do Planalto, que o governo tenha a intenção de promover algum pacote econômico no início do próximo ano.

Marcílio se reunirá segunda-feira, a partir das 11 horas, na sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro, com o empresário fluminense.

Após o almoço, o ministro tem um encontro de 30 minutos com os editores de Economia dos principais jornais e emissoras de rádio e televisão, além de correspondentes estrangeiros. A audiência com os jornalistas também acontecerá a convite da Associação Comercial.